



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS  
DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECONOMIA  
**XIV Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e  
Gestão da informação**  
Os novos campos da profissão da informação na contemporaneidade  
16 a 22 de janeiro de 2011

## **A LEITURA COMO TRATAMENTO: diversas aplicações da biblioterapia**

\*Geyse Maria Almeida

Graduando de Biblioteconomia da Universidade Federal do Amazonas – UFAM  
E mail: geyse.ac@hotmail.com

### RESUMO

O artigo aborda a biblioterapia como possibilidade de terapia por meio da leitura. Sugere práticas de leitura que proporcionem interpretação de textos e comentários adicionais a eles. Pode ser utilizada em tratamentos de pessoas acometidas por doenças físicas e mentais, é aplicável na educação, na saúde e reabilitação de indivíduos. Investiga a atuação do bibliotecário como biblioterapeuta, tendo em vista que ainda são poucos os estudiosos da biblioterapia no Brasil. A carência de informações sobre a prática, ainda é grande, porém as literaturas mostram eficiência desta aplicação desde muito tempo.

Palavra - chave: Biblioterapia. Leitura. Aplicações da Biblioterapia. Reabilitação social.

## **1 INTRODUÇÃO**

O presente artigo tem por intuito oferecer um referencial teórico da biblioterapia aos estudantes de biblioteconomia e profissionais da área que tenham o desejo de trabalhar com a função terapêutica da leitura. Para tanto, apresenta-se de forma didática, contemplando os objetivos e os conceitos da biblioterapia, o método biblioterapêutico, e as aplicações da biblioterapia.

Sabe-se que ainda são poucos os estudos no Brasil sobre a biblioterapia, mas reconhece-se que esta é uma prática muito antiga.

Vamos fazer algumas reflexões a respeito do que a literatura contempla sobre o assunto, salientando os benefícios proporcionados aos submetidos à prática da biblioterapia.

## 2 BIBLIOTERAPIA

A biblioterapia é um método que se utiliza da leitura e outras atividades lúdicas como coadjuvante no tratamento de pessoas acometidas por alguma doença física ou mental. É aplicada como educação e reabilitação em indivíduos em diversas faixas etárias.

A Biblioterapia existe desde a Antiguidade. Seu uso, no início, se realizava através da leitura de histórias que entretinham qualquer tipo de pessoa, procurando ocupar o tempo ocioso, até que um dia esse uso foi identificado como instrumento terapêutico, passando, a ser empregado em diversos lugares, até os dias atuais.

A partir do século XX as praticas biblioterapeutas começaram a ser desenvolvidas, inicialmente nos EUA, a partir dos profissionais das bibliotecas hospitalares, começando a despertar o interesse e a curiosidade dos profissionais da área.

Segundo OAKNIN (1996, p. 11) a palavra biblioterapia é composta por dois termos de origem, que significam livro e terapia, sendo assim a biblioterapia é terapia por meio de livros. Porém essa definição que a principio parece ser simples, implica varias assuntos bastante complexos.

Segundo o autor ainda existem um conjunto de questões que necessitam de respostas como: O que é o livro? O que é a leitura? O que é uma doença e que sentido dar a palavra “terapia”?

Alguns estudiosos já apresentaram seu parecer a respeito desse estudo. Para ORSINI (1982), a biblioterapia é uma técnica que pode ser utilizada para fins de diagnóstico, tratamento e prevenção de moléstias e de problemas pessoais.

Distribuiu os objetivos como sendo de nível intelectual, nível social, nível emocional e nível comportamental. Assim, a biblioterapia auxilia o individuo no autoconhecimento, avigora quais os modelos sociais esperáveis, adéqua o desenvolvimento emocional pelas experiências de substituição do personagem e auxilia na mudança de comportamento.

Para Pintos (1999, p. 45), a biblioterapia, como qualquer outra técnica logoterapêutica, pode ser implantada com qualquer população, da infantil ao idoso, alcançando bons resultados. Comprovadamente os livros podem ser usados tanto para fins biblioterapêuticos como para os fins bibliodiagnóstico.

Caldin (2001, p. 5), A biblioterapia é definida como leitura dirigida e discussão em grupo que favorece a interação entre as pessoas, levando-as a expressarem seus sentimentos: os receios, as angústias e os anseios. Dessa forma, o ser humano poderá

compartilhar de seus sentimentos uns com os outros, afim de que ambos tenham seus problemas solucionados.

### **3. METODO BIBLIOTERAPÊUTICO**

A biblioterapia é um método que consiste na dinamização e na ativação da linguagem. As palavras não são neutras. O método biblioterapêutico versa em uma dinamização e ativação existencial por meio da dinamização e ativação da linguagem. As palavras não são imparciais.

A linguagem metafórica dirige o homem para além de si mesmo; ele se torna outro homem, livre no pensamento e na ação. A linguagem em movimento, a conversa, é o alicerce da biblioterapia. A variedade de interpretação deixa os comentários muito mais diversificados levando-os a outro mundo, onde podem ser quem quiserem. Entre os companheiros do diálogo há o texto, que funciona como objeto intercessor.

No diálogo biblioterapêutico é o texto que abre espaço para os comentários e interpretações que indicam uma opção de pensamento e de comportamento. Assim, as diversas interpretações permitem a existência da alteridade e a criação de novos sentidos. Independentemente da técnica a ser aplicada,

CALDIN (2001), utilizando a abordagem psicanalítica de Freud, aponta quatro fases a serem vivenciadas durante a aplicação da biblioterapia.

A primeira é a fase da assimilação do paciente com o personagem, é como se permitisse à pessoa assimilar algo do que está ocorrendo.

Na segunda fase, enfatiza-se a projeção em que o indivíduo transfere para o outro (pode ser pessoa ou objeto) as idéias e sentimentos que podem ser familiares a ele.

Na terceira fase, está à catarse, há o envolvimento emocional do leitor na história, levando-o à descarga de idéias e emoções, que se libertam do inconsciente para o consciente. Essa técnica foi desenvolvida por Freud na terapia psicanalítica.

Na quarta e última fase, deve ocorrer o insight. O paciente, neste instante, parte para a discussão construtiva de seus sentimentos e de suas idéias. O conteúdo do que foi lido, ouvido, visto, ou apresentado é elaborado por ele de modo a favorecer uma mudança de comportamento.

### **3. DIVERSAS APLICAÇÕES DA BIBLIOTERAPIA**

A Biblioterapia tem sido utilizada em prisões, hospitais, asilos, e até em tratamento de problemas psicológicos em pessoas de diversas faixas etárias, deficientes físicos, doentes crônicos e dependentes químicos.

Eva Seitz (2005) realizou estudos com pacientes internados em clínica médica. O foco central foi verificar o nível de aceitação da leitura como atividade de lazer por pacientes internados em clínica médica. O estudo aponta para o importante papel da leitura enquanto atividade de lazer para pacientes hospitalizados, humanizando o processo de hospitalização.

O projeto de Tatiana Rossi (2005), ao executar um trabalho de biblioterapia para idosos da Sociedade Espírita Obreiros da Vida Eterna (SEOVE). Objetivou-se promover o alívio de tensões, aumentar a auto-estima, confraternizar o grupo e diminuir o stress das idosas internas.

Aplicou-se uma encenação com bonecos de mão, vídeo de uma apresentação de sapateado e ao som de músicas de marchinha, conversou-se sobre diversos assuntos. Os resultados alcançados foram positivos, pois teve-se grande receptividade e atenção desprendida pelas internas, recebeu-se carinho e apreço das mesmas e a alegria estava expressa em cada sorriso. Aqui conclui-se que a biblioterapia é de grande importância para a sociedade, em especial para idosos internos.

Têm-se, na Paraíba, o estudo de Pereira (1996), que desenvolveu um trabalho precursor no Brasil, com a biblioterapia para deficientes visuais em João Pessoa. Preocupada com a preparação educacional e a especialização profissional do deficiente visual que auxiliariam sua integração na sociedade, propôs a implantação de um programa de biblioterapia para portadores de deficiência visual em bibliotecas públicas.

CALDIN (2001) avaliou o projeto Literatura infantil e Medicina pediátrica: uma aproximação de integração humana, desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e cinco sub-projetos vinculados ao projeto-matriz Por uma Política de Incentivo à Leitura, da Universidade de Joinville.

Estes projetos, desenvolvidos por formandos e coordenados por professoras do Curso de Letras das universidades citadas, desenvolveram trabalho de terapia por meio da leitura na pediatria de hospitais de Porto Alegre e de Joinville.

Verificou que as histórias contadas às crianças diminuíam seu estado de incapacidade e proporcionaram alívio temporário das dores e dos medos advindos da doença e do ambiente hospitalar. O resgate do sonho, do imaginário e do lúdico forneceu um suporte emocional às crianças enfermas.

Os registros dos leitores de histórias legitimaram a eficácia da biblioterapia em cultivar a literatura infantil como integradora no processo de cura que abrange o corpo e a mente.

TEIXEIRA (2004), apresenta em sua monografia as atividades desenvolvidas no projeto de extensão “Histórias na creche” promovido pelo núcleo da Hora do conto da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Foi realizado na creche comunitária Amigo Germano de Porto Alegre – RS.

Relata a verificação da contação de histórias como biblioterapia no campo cognitivo das crianças com necessidades financeiras, afetivas e especiais mantidas pela creche, o objetivo foi resgatar a afetividade perdida no dia a dia dessas crianças, visando o equilíbrio emocional.

ALVES (1982) averiguou o papel da biblioterapia em prisões, verificou que é necessário a reeducação do presidiário e ter o acesso a leitura como meio de ter informação e consequentemente ao conhecimento, diminuindo o estresse por não ter liberdade.

Em todos os trabalhos mencionados registrou-se que a biblioterapia pode estimular o intelecto dos pacientes, mas principalmente o seu emocional.

#### **4. PAPEL DO BIBLIOTECARIO**

De acordo com alguns relatos, a biblioterapia é comentada há milênios, sendo que desde o ano de 1800, encontram-se relatos primeiramente pelos médicos e se expandindo entre psicólogos e bibliotecários, sempre crescendo até o momento.

O profissional de biblioteconomia vem cada vez mais ganhando espaços, e uma das áreas que o bibliotecário pode estar inserido é com prática da biblioterapia. Porém as dificuldades ainda são grandes.

Na área de Biblioteconomia e mais especificamente na área de biblioterapia, podemos verificar através do levantamento de dados que a mesma vem enfrentando grandes obstáculos na especialização do profissional da informação que deseja desenvolver esta atividade, pois a formação oferecida pelos cursos de graduação não atende plenamente a capacitação necessária para que o bibliotecário torne-se um biblioterapeuta. (NUNES, 2004.)

As equipes devem ser compostas, conforme as especificidades, por assistentes sociais, bibliotecários, educadores, enfermeiros, médicos, psicólogos, entre outros profissionais.

É fundamental a colaboração de profissional da área da saúde quando a biblioterapia é realizada em hospitais, casas de repouso e asilos; de profissional da educação quando é executada em creches, escolas e orfanatos; e de assistente social quando se dá em prisões e centros comunitários.

Tal parceria realça a importância de um trabalho interdisciplinar, cujo objetivo é transformar a leitura em um exercício de fruição estética benfazeja.

Segundo PEREIRA (1996, p.36), a partir de 1904 a biblioterapia passa a ser considerada como ramo da biblioteconomia. Os bibliotecários a assumiram como atividade de entretenimento e ocupacional, antes utilizada somente como atividade terapêutica por médicos americanos no tratamento de seus pacientes.

## **5. CONCLUSÃO**

Diante deste contexto, considera-se a biblioterapia um método coadjuvante da cura pelo diálogo ativado pelo uso de diferentes tipos de materiais informacionais, que podem auxiliar tanto no tratamento quanto na prevenção dos males do físico e da mente.

Portanto, destaca-se a importância da seleção certa dos materiais utilizados, e atento para a necessidade de se constituir equipes multidisciplinares, cujos saberes e fazeres sejam dirigidos ao processo de tratamento.

Depende de nós, profissionais de biblioteconomia defender este espaço, sabe-se que existem diversas áreas para atuação, todavia o papel do bibliotecário ainda é pequeno, este artigo tem o intuito de mostrar essa área fascinante que é a biblioterapia, e instigar todos

os envolvidos em biblioteconomia, seja estudantes ou profissionais a praticar esse método que não é mais uma novidade!

Quantas coisas podem ser feitas, além de classificar, catalogar, disseminar, organizar, gerenciar, educar. A visão do profissional de biblioteconomia e ciência da informação deve ir além, afinal de contas é o único profissional que lida com diretamente com a informação, a ele ficou incumbido o papel de transmitir a ferramenta do conhecimento.

Deve ser feito uma reflexão sobre essa imensa capacidade de podermos atuar nas mais diferentes áreas.

## **READING FOR TREATMENT: Several applications of bibliotherapy**

### ABSTRACT

The article discusses bibliotherapy as a possible therapy through reading. Suggested reading practices that provide interpretation of texts and additional comments to them. Can be used in treatment of people suffering from mental and physical illnesses, it applies in education, health and rehabilitation of individuals. Investigates the role of the librarian as library-therapist/patient/nursing, considering that there are few scholars of bibliotherapy in Brazil. The lack of information about the practice, it is still great, but the literature shows efficiency of this application long ago.

Keywords: Bibliotherapy. Reading. Applications bibliotherapy. Social rehabilitation.

### REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Helena Hess. **A aplicação da Biblioterapia no processo de reintegração social**. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v. 15, p. 54-62, 1982. **Bibliotecários. Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis,

CALDIN, C. F. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. **Encontros de** n. 12, dez. 2001. Disponível em: <[http://www.encontros-bibli.ufsc.br/Edicao\\_12/caldin.pdf](http://www.encontros-bibli.ufsc.br/Edicao_12/caldin.pdf)>. Acesso em: 04/12/2010.

NUNES, Lucilene. **Biblioterapia: formação e atuação do bibliotecário**, Faculdade de Filosofia e Ciências – Campus de Marília. São Paulo, 2004.

OAKNIN, Marc-Alain. **Biblioterapia**. São Paulo: Loyola, 1996. p.11.

ORSINI, Maria Stella. O uso da literatura para fins terapêuticos: biblioterapia. **Comunicações e Artes**, n. 11, p. 145-149. 1982.

PEREIRA, Marília Mesquita Guedes. **Biblioterapia: proposta de um programa de leitura para portadores de deficiência visual em bibliotecas públicas**. João Pessoa: Ed. Universitária, 1996, p. 36.

PINTOS, Cláudio Garcia. **A Logoterapia em contos: o livro como recurso terapêutico.** Tradução Thereza Cristina F. Stummer. São Paulo: Paulus, 1999, p. 45.

ROSSI, Tatiana. **Aplicação da biblioterapia em idosos da sociedade espírita obreiros da vida eterna.** 2007. Disponível em:  
<[www.acbsc.org.br/revista/index.php/racb/article/view/505/650](http://www.acbsc.org.br/revista/index.php/racb/article/view/505/650)>. Acesso em 23/12/2010.

SEITZ, Eva M. **Biblioterapia:** uma experiência com pacientes internados Em clinica médica. 2005. Disponível em:<[http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/1838/pdf\\_6](http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/1838/pdf_6)>. Acesso em:28/03/2010.

TEIXEIRA, Patrícia Redel Nunes. **O papel da contação de histórias como biblioterapia:** a experiência do projeto “Histórias na Creche” do núcleo da Hora do conto - FABRICO/UFRG na creche da Instituição Amigo Germano, em Porto Alegre – RS. Porto Alegre: UFRGS/FABRICO/DCI, 2004.